

Editorial

2 Reforma Política

José Eduardo analisa a importância para a sociedade

Governo Lula

3 Código de Ética

Confira depoimentos de intelectuais sobre esse instrumento

Mandato

**4 Propostas e debates
Seminários dos Idosos
Agenda**



BOLETIM DO MANDATO - Setembro/2009

Partido dos Trabalhadores passa a contar com Código de Ética
Redação de documento para regulamentar atividade partidária foi coordenada por José Eduardo

O Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores aprovou o texto do Código de Ética da sigla, que coloca o PT em posição de vanguarda no cenário político: é a primeira agremiação a contar com um código de conduta com indicação clara para atuação dos seus militantes, que cria instrumentos para disciplinar a atividade partidária e estabelece critérios para punições a transgressões das normas. O documento foi discutido nos últimos meses por membros da Executiva Nacional do Partido e a sua redação foi tarefa de Comissão Especial com nove dirigentes, coordenada por José Eduardo Cardozo, secretário-geral do PT Nacional.

“A criação do Código de Ética e Disciplina era uma das grandes necessidades do partido, a afirmação da ética na conduta política está entre

as diretrizes que orientaram a fundação do PT e essa foi uma das principais bandeiras da Mensagem ao Partido, grupo de militantes do qual participo”, afirmou José Eduardo.

Em reunião no final de junho, o texto final do Código com a redação coordenada por José Eduardo recebeu alterações propostas pelos membros da Direção Nacional e foi incorporado pelo partido. “Acredito que é uma grande conquista para o nosso partido, e um instrumento de referência na política brasileira. Sem dúvida é uma conquista também para a política brasileira”, completou o deputado.

Entre as determinações do Código estão a apresentação de declaração de bens para filiados que assumirem cargos públicos, a necessidade de o filiado abrir mão de seus sigilos telefônico e bancário em caso de apuração pro-

movida pelo PT e critérios para arrecadação de recursos para campanhas eleitorais. *[Leia na pág. 3 alguns pontos do Código de Ética do PT e acesse o site www.joseeduardocardozo.com.br para conhecer o texto do Código.]*

Além de José Eduardo, integraram a comissão de redação do Código de Ética Florisvaldo Souza, Francisco Rocha, Geraldo Magela, Humberto Costa, Iole Ilíada, Patrus Ananias, Valdemir Garreta e Alberto Kopittke.

A aprovação do documento foi ressaltada por militantes e lideranças petistas. Para muitos deles, com o novo instrumento o PT dá um passo à frente e se coloca em posição de destaque. “É importante ressaltar que o Código de Ética não oferece apenas uma coletânea de princípios éticos abstratos”, disse Zilah Wendel Abramo, intelectual, uma das fundadoras do partido. Para José Eduardo, “a iniciativa cria mecanismos para evitar episódios como os de 2005, evitar que o PT se afaste de suas bases e para evitar o comprometimento de um efetivo projeto de transformação do país”.

O PT se prepara para o processo eleitoral de 2010 e já debate uma série de aspectos relacionados à sucessão do presidente Lula, dos governos estaduais e às escolhas de deputados federais e estaduais e senadores. “O Código de Ética é um aspecto importante nesse contexto. Nosso partido tem obrigação de ter a ética como norte de sua atuação”, concluiu José Eduardo Cardozo.



Documento estabelece diversos critérios para atividades partidárias

Sua Excelência o senso comum e a Reforma Política



É insuportável o tal de senso comum. Anatole France disse que ele ensina que a “Terra é fixa, que o Sol roda ao redor dela e que os antípodas andam de cabeça para baixo”. O senso comum – não confundir com opinião pública – é a visão formada pelo modo rasteiro e acrítico de se ver as coisas.

Ele é muitas vezes estúpido. Analisando a corrupção, afirma que “ser político” é “ser necessariamente ladrão”. Legítima a improbidade (ela seria inata ao ato de governar), nivela ao plano da imoralidade todos os “políticos”, qualifica como “demagógica” a defesa da ética e desestimula a pressão social por mudanças. Flagrando um “honesto” em atuação reprovável ou suspeita, ressoa bumbos mais fortes do que quando se dá a captura de um corrupto notório. Agrada ao Senso Comum dizer que um rato foi pego, mesmo que se descubra que não passou perto do queijo.

Recentemente o Senso Comum capturou a discussão sobre Reforma Política. Alguns defenderam mudanças, propondo o voto em lista fechada e o financiamento público eleitoral. Sua Excelência foi implacável.

Li que o voto em lista fechada é a tentativa de se implantar uma ditadura que visa suprimir a liberdade do voto consciente e que “corruptos” querem se auto-eleger e ainda desviar dinheiro público destinado a escolas.

O Senso Comum não aceita refutações. Ao contrário de Sócrates, “só sabe que tudo sabe”. Mas – louvada seja a impertinência – há quem prefira a reflexão. Motivado por isso, pergunto a Sua Excelência: nosso sistema permite o conhecimento satisfatório do eleitor sobre todos os candidatos e propostas? Sabe o eleitor que ao votar numa pessoa pode eleger outra? É possível termos partidos fortes enquanto o sistema privilegia “individualidades”, em detrimento de opções ideológicas? A formação de maiorias não depende de negociações – nem sempre republicanas – com as “individualidades parlamentares”? Não é difícil eleger quem não possui recursos para a campanha? Boa parte das campanhas não tem como fonte o desvio de recursos públicos? Serão ditaduras todos os países que adotam listas fechadas e será o Brasil um dos poucos realmente democráticos?

Gostaria de ouvir as respostas. E ao ouvi-las dizer que a lista fe-

chada privilegia a construção de pactos partidários, além de fazer com que os nomes que integrem as siglas sejam indicados com cuidado. Afinal, a colocação da candidatura de um corrupto implicará em perda de votos, prejudicando a eleição dos demais. Outro aspecto é que o favorecimento da elite partidária poderá ser evitado por regras que garantam representação de correntes minoritárias. Os partidos farão campanhas unificadas para as candidaturas, reduzindo custos. O fim das campanhas individuais dará ao voto dimensão ideológica e consciência democrática e o financiamento público dará chances aos que não têm recursos e isonomia às eleições, golpeando esquemas de corrupção.

Infelizmente Sua Excelência não tem deixado esta matéria entrar na pauta de votações. Ele odeia correr riscos. Não seria bom para a democracia que fosse feito o debate, decidindo a maioria ao final? Mas o Senso Comum não quer. Pensei até em propor que fosse proibida a sua entrada no Congresso. Mas dizem que isso é inconstitucional. Será mesmo?

José Eduardo Cardozo, advogado e professor de Direito, deputado federal (PT-SP) e secretário-geral do Diretório Nacional do PT.

Confira depoimentos de intelectuais que apoiaram a construção do Código de Ética do PT

“O PT, ao nascer, se constituiu num fato político e cultural. . Algo desconhecido até então nas experiências partidárias, mesmo nas de esquerda. O PT produziu uma ruptura na tradição verticalista de condução dos processos políticos que herdamos da cultura patriarcal, autoritária de uma sociedade que ainda guarda no baú dos seus costumes suas raízes escravocratas: o desprezo pelo trabalho manual e pelas expressões coletivas e a submissão ao brilho dos doutores e pela afirmação da propriedade individual.



A concepção do instrumento que denominamos Pré-convenções, nos primeiros anos da construção do PT – e que se definia por ser um espaço aberto de debate onde pactuávamos as decisões políticas – revela a profundidade de um duplo compromisso dos militantes e dirigentes do Partido: com a vontade expressa da assembléia e com a unidade de ação resultante do livre debate entre as diferentes posições. A unidade de ação deriva da igualdade de condições de participação no debate e na formulação da síntese política do partido. Expressar o rico conteúdo da nossa experiência política num Código de Ética é uma conquista formidável não apenas para o PT, como partido, mas para os próximos passos da construção democrática de que somos parte inseparável no Brasil.”

Hamilton Pereira (Pedro Tierra)



“Este documento é o t a v e l m e n t e completo e por menorizado, aprovado em junho último, é um marco na história do PT. Ele atende a uma aspiração de grande parte da militância, justamente perplexa com a ocorrência, na vida do partido, de práticas contrárias aos seus valores e objetivos. O novo Código regula o relacionamento dos petistas não apenas entre si, mas também com pessoas e instituições estranhas ao partido, inclusive com eventuais adversários. Por tudo isso, o Código poderá contribuir para que o PT, a partir de agora, comece a se livrar de deformações decorrentes principalmente das posições de poder que vem exercendo, contanto que o seu conteúdo seja assimilado pelos dirigentes e militantes e incorporado a sua prática política.”

Paul Singer



“Ética! Ética é escolha, é decisão, é opção; ética é o conjunto de valores, princípios e normas que adotamos para concertar a nossa convivência, a nossa presença, a nossa coragem. Sabemos: ética não é cosmética! Não pode ser mera maquiagem que disfarce as intenções ou que apenas ofereça imagem pública. Ética é prática cotidiana, é exercício persistente, é anteparo cauteloso. Ética serve para proteger a nossa integridade coletiva e, como um dia escreveu Paul Ricoeur, é a construção de “vida boa, para todas e todos, em instituições justas”. Ora, o que deseja o PT? Exatamente isso: vida boa, para todos e todas, em instituições justas! Por isso, a adoção de um Código de Ética como o que agora tem vigência entre nós, não se resume à adoção de um

documento que sirva como “folheto turístico”, mas, isso sim, como “mapa de navegação” dos nossos propósitos, das nossas convicções e, mais do que tudo, das nossas razões de existência. Se assim não for, adentramos no território cínico das dissimulações e hipocrisias; ninguém, com decência, o deseja. Por isso, nosso Código é nosso princípio (ponto de partida) e nossa meta (ponto de chegada). Assim vale, e só assim.”

Mario Sergio Cortella



“O Partido dos Trabalhadores, cumprindo o compromisso firmado pelo seu 3º Congresso, aprovou, no mês de junho passado o seu Código de Ética.

O partido pode se orgulhar da maneira como foi elaborado esse código: fruto de trabalho coletivo, discutido exaustivamente pela comissão organizada para esse fim, aberto à contribuição de todos os militantes e, finalmente, aprovado por consenso pelos membros do diretório nacional com apenas duas absenções. Com esse histórico, podemos afirmar que realmente o Código reflete a vontade partidária de construir um instrumento que possa oferecer, além das diretrizes para a renovação da forma de fazer política, a garantia de que o PT estará dando passos largos para implantar uma verdadeira democracia interna no partido.

É importante também ressaltar que o código não oferece apenas uma coletânea de princípios éticos abstratos. Seu objetivo é dotar o partido de uma ferramenta que, aliada ao funcionamento da escola de formação política em construção, tem a possibilidade de transformar os filiados do partido em verdadeiros militantes, empenhados na tarefa de travar a luta política necessária para alcançarmos o desenvolvimento de um país mais justo e solidário, voltado para o combate à pobreza, às desigualdades e a todas as formas de preconceito.”

Zilah Abramo

Para saber mais sobre as atividades e idéias de José Eduardo Cardozo e também oferecer críticas e sugestões acesse o nosso site. Você que é do interior também pode fazer contato pelo e-mail interior@joseduardocardozo.com.br



www.joseduardocardozo.com.br

Propostas e debates de José Eduardo no Congresso Nacional

José Eduardo Cardozo participa de forma ativa da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania – órgão por onde tramitam todas as proposições antes de serem discutidas em plenário. Destacado como um dos mais atuantes por indicações como edições recentes do Prêmio “Congresso Em Foco” e de levantamentos do DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), José Eduardo apresentou propostas e discutiu temas diversos na Câmara nos últimos meses, na CCJ, em plenário e outras instâncias.

É autor do projeto de lei 3305/08, que prevê regulamentação específica para a contratação de agências de publicidade pelo Poder Público, estabelecendo critérios objetivos. Segundo o deputado, que foi relator na área de contratos da CPMI dos Correios, em 2005, a indicação da necessidade surgiu a partir daquelas investigações.

“Aquela experiência mostrou que uma das falhas da lei de licitações – 8666/93 – é a contratação de agências de publicidade, contratos que são utilizados como guarda-chuvas, terceirizações de contratos que dão margem a irregularidades. Por isso apresentei a proposta, que pode ser discutida na Câmara ainda este ano e sancionada pelo presidente Lula”, afirmou.

Outras propostas de José Eduardo em tramitação na Câmara tratam de temas como financiamentos eleitorais e temas em educação e administração pública. Prejudicam a sociedade, enquanto propostas bem fundamentadas e tecnicamente corretas trazem benefícios.

Neste ano, mais uma vez o deputado foi apontado como um dos “cabeças” do Congresso Nacional em levantamento do DIAP.



Seminário na Câmara Municipal trata de qualidade de vida na Terceira Idade

Organizado há treze anos pelo mandato do deputado, o Seminário “Qualidade de Vida para um Envelhecimento Saudável” tem público cativo e discute mensalmente assuntos de interesse da terceira idade, em temas como saúde, alimentação, transporte público, segurança e direito. Segundo José Eduardo, o evento tem duas finalidades. “Além de trazermos especialistas de várias áreas para debater e apresentar dicas e idéias ao público, temos a oportunidade de ouvir os idosos e conhecer suas demandas, o que pode orientar a atuação do mandato”, afirmou.

Em 2009, o seminário já contou com palestras sobre reaproveitamento integral dos alimentos – e dicas sobre como reduzir o desperdício de alimentos e produzir refeições saudáveis com talos e cascas, entre outras partes que normalmente são descartadas, a crise econômica internacional, com uma apresentação do economista Ladislau Dowbor, e sexualidade na terceira idade. “Já é uma tradição promovermos o seminário, desde a época em que fui vereador na Capital”, comentou o deputado. O seminário acontece sempre às segundas-feiras na segunda semana de cada mês na Câmara Municipal de São Paulo.

AGENDA

No primeiro semestre deste ano, José Eduardo participou de debates sobre Direito e Legislação, discussões sobre Reforma Política e outros eventos.

Entre eles, em maio, o deputado falou a estudantes da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, durante seminário sobre Reforma Política promovido pelo Centro Acadêmico.

Outro evento aconteceu no final de junho. Autor de proposta para regulamentar o setor de seguros e assegurar que a legislação esteja atualizada em acordo com critérios surgidos com o novo Código Civil, José Eduardo foi um dos palestrantes no Fórum de Direito do Seguro, promovido em São Paulo, quando apresentou o tema “O Resseguro na Lei do Contrato de Seguro – Constitucionalidade”.

EXPEDIENTE

Gabinete Deputado José Eduardo Cardozo

Câmara dos Deputados Anexo IV Gab. 719 - Brasília/DF - CEP 70160-900

Telefone: (61) 3215-5719

Site: www.joseeduardocardozo.com.br

E-mail: contato@joseeduardocardozo.com.br

Escritório Político

Rua Ministro Godói, 444 - Perdizes - CEP 05015-000 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 3675-7380

Jornalista Responsável: Nicolas Tamasauskas - Mtb 33.525

Diagramação e Arte: Penha Souza

Tiragem: 50.000 exemplares